



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES

CURSO DE ENFERMAGEM

PREMATURIDADE EM PERÍODO PANDÊMICO

Alana Lara Caballero Silva

Alanna Cristina Moraes Santos

Eduarda Verônica Oliveira Martins

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade-GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

PREMATURIDADE EM PERÍODO PANDÊMICO

Alana Lara Caballero Silva
Alanna Cristina Moraes Santos
Eduarda Verônica Oliveira Martins

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade - GO
2022

Alana Lara Caballero Silva
Alanna Cristina Moraes Santos
Eduarda Verônica Oliveira Martins

PREMATURIDADE EM PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – Unigoyazes, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof.(a) Me. Sandra Rosa Souza Caetano (Orientadora)
Centro Universitário Goyazes – Unigoyazes

Prof.(a) Dr. Osmar Pereira dos Santos (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Medico Esp. Dr. Rogério Taveira Miguel (Membro Externo)
Secretário Municipal de Saúde – Trindade

Renata Costa Pereira (Membro Suplente)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Trindade - GO

15/12/2022

Dedicamos este trabalho à Deus pelo dom da vida, nossos pais, que abdicaram da juventude para honrar com a melhor educação possível, para que nós pudéssemos praticar o dom que nos foi dado. E a nossa família e amigos pela paciência e apoio durante toda a trajetória. Desejamos ser, enfermeiras honrosas e merecedoras de todo orgulho à nós depositado.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus primeiramente por me proporcionar chegar até aqui. A minha família que me apoiou desde o início para que eu pudesse realizar esse grande sonho, aos meus pais Marckcielle e Renato por estar sempre me guiando e aos meus padrinhos Luciano e Marilene e meus sogros Deivide e Andreia pelo apoio e motivação de todos os dias. Dedico este trabalho ao meu filho Gael, que é minha inspiração para finalizar minha trajetória acadêmica e ao meu marido Christian por estar comigo nos momentos que mais precisei de apoio. Agradeço a nossa orientadora Sandra Rosa e aos professores por nós direcionar e transmitir tantos ensinamentos. Obrigada!

Alana Lara Caballero Silva.

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança para seguir em frente. Aos meus pais Lindomar e Mônica e irmãos Lindomar Filho e Leonardo pelo amor incondicional e incentivo, vocês são meu alicerce. Ao meu namorado Gabriel Migueleti pelo seu amor e por ser um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo. Aos meus padrinhos Ieda e Amilton pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional. Gratidão a nossa orientadora Sandra Rosa, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o meu processo nesses 5 anos. Também agradeço a professora Sandra Suely pelos conselhos que foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Por último, mas não menos importante, a todos os amigos e professores que contribuíram com a minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Sei que estou dando o primeiro passo rumo à uma nova jornada na profissão mais incrível que eu poderia escolher. Vamos lá, mais uma vez juntos. Obrigada!

Alanna Cristina Moraes Santos.

Este trabalho é todo dedicado à minha mãe Fabiana, minha avó Alcione, aos meus primos/irmãos Luckas, Mathews, Amanda e meus tios Eusly e Wanderlan, pois é graças ao nosso esforço em família que hoje posso concluir o meu curso. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Dedico este trabalho a Deus, sem ele eu não teria capacidade para desenvolver. A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação, que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, principalmente à Sandra Rosa. Obrigada!

Eduarda Verônica Oliveira Martins.

PREMATURIDADE EM PERÍODO PANDÊMICO

Alana Lara Caballero Silva¹
Alanna Cristina Moraes Santos¹
Eduarda Verônica Oliveira Martins¹
Sandra Rosa Souza Caetano²

RESUMO

Introdução: A prematuridade representa um grande problema de saúde pública, pois caracteriza a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal precoce e tardia, superando até mesmo os defeitos congênitos. Devido a este contexto avassalador trazido pela pandemia, houve algumas mudanças na vida diária de algumas gestantes, trazendo assim, o aumento no nível de estresse, esforços físicos, ansiedade, entre outros. **Objetivo:** Investigar as taxas de prematuridade durante a pandemia da COVID-19, em vigência de crescimento da taxa de nascimento prematuro. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa. **Resultados:** Entendemos de forma ampla o impacto que a pandemia ocasionou na vida das famílias que passaram por essa situação. **Conclusão:** Compreendemos as medidas e métodos que foram adotados pelas UTIN's em relação à Pandemia, e ressaltamos a importância do contato entre pais e prematuro para evolução dos mesmos, já que o distanciamento social era imprescindível.

Palavras-chave: Prematuridade; Covid-19; Neonatos Prematuros.

ABSTRACT

Introduction: Prematurity represents a major public health problem, as it is the main cause of early and late neonatal morbidity and mortality, surpassing even birth defects. Due to this overwhelming context brought about by the pandemic, there weresome changes in the daily lives of some pregnant women, thus bringing an increase in the level of stress, physical exertion, anxiety, among others. **Objective:** To investigate prematurity rates during the COVID-19 pandemic, in the face of an increase in the premature birth rate. **Methodology:** Integrative literature review. **Results:** We broadly understand the impact that the pandemic has had on the lives of families who have gone through this situation. **Conclusion:** We understand the measures and methods that were adopted by the NICUs in relation to the Pandemic, and we emphasize the importance of contact between parents and premature infantsfor their evolution, since social distancing was essential.

Keywords: Prematurity; Covid-19; Premature Neonates.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES.

² Orientadora: Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UNIGOYAZES.

INTRODUÇÃO

É considerado prematuro o recém-nascido que nasce pré-termo, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação, podendo ser classificado de acordo com a idade gestacional ao nascer, sendo o prematuro limítrofe ou tardios aqueles nascidos entre 36 e 37 semanas, moderado nascido entre 31 a 36 semanas e prematuros extremos aqueles nascidos entre 24 e 30 semanas de idade gestacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A prematuridade representa um grande problema de saúde pública, pois caracteriza a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal precoce e tardia, superando até mesmo os defeitos congênitos. Os bebês que sobrevivem, podem passar semanas ou meses internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal e podem acarretar diversos problemas ao longo da vida, como: paralisia cerebral, problemas respiratórios, digestivos e visuais, incluindo a retinopatia da prematuridade, e entre outros (ARNAEZ *et al.*, 2021).

Devido a isso, foi criado o mês da prematuridade, que nasceu no mês de novembro no dia 17, que se tornou o dia “Mundial da Prematuridade”. O período é conhecido também como Novembro Roxo. A cor foi escolhida por representar a sensibilidade e a individualidade do prematuro, além de simbolizar transmutação e mudança (SAULO MORENO, 2021).

A OMS relata que o Brasil é o 10º colocado em relação ao número de partos prematuros que ocorrem em todo o mundo, esses dados representam 279,3 mil partos por ano o que corresponde a 92% de nascimentos prematuros. A representação desses dados é exteriorizada na alta demanda de cuidados e assistências prestadas ao recém-nascido, visto que é necessário um acompanhamento constante, satisfatório e especializado com o objetivo da alta hospitalar e evitar internações futuras (ANACLETO LA, *et al.*, 2021).

A gravidez é um processo que envolve mudanças consideráveis na vida da mulher onde podem ser evidenciadas alterações corporais, psicológicas e sociais significativas, portanto, neste sentido, são identificadas nas literaturas já realizadas que a prematuridade também esta vinculada as variáveis maternas como, idade da gestante, escolaridade, tipo de parto, pré-natal inadequado entre outros (PICCININI *et al.*, 2011).

Com isso, é fundamental o papel das(os) enfermeiras(os) tanto na Atenção Primária à Saúde (APS), durante a consulta do pré-natal ou puerperal, quanto na atenção hospitalar. Vale ressaltar que, no espaço da APS, além do que já é preconizado para o atendimento pré-natal, os cuidados à saúde da gestante devem incluir orientações, desmistificação de algumas ideias preconcebidas e medidas preventivas contra a Covid-19, como a higiene das mãos e das superfícies, o distanciamento social e o uso e confecção de máscaras (BRASIL, 2020).

No período gestacional, além das intensas alterações hormonais, existem questões relacionadas à maternagem, a qual é definida como proteção e cuidado dos filhos, de forma afetuosa e carinhosa. Deste modo, vivenciar a pandemia da Covid-19 e estar gestante, considerando não existir consenso entre os estudos acerca da associação de gravidade da doença a esse período da vida, se relaciona a sentimentos de medos e incertezas. É nesse contexto que as(os) profissionais, sobretudo de enfermagem, necessitam repensar sua atuação de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença. Além disso, requer que sejam pensadas estratégias de cuidado que acolham e proporcionem bem-estar às mulheres durante todo o período gravídico-puerperal (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2020).

Em 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a COVID-19 como uma pandemia mundial, o que levou a um bloqueio quase global tanto das movimentações geográficas, quanto dos hábitos e contatos interpessoais (OPAS/OMS, 2020).

Devido a este contexto avassalador trazido pela pandemia, houve algumas mudanças na vida diária de algumas gestantes, trazendo assim, o aumento no nível de estresse, esforços físicos, ansiedade, entre outros. Fato estes, que pode ter uma correlação importante com aumento das taxas de prematuridade na pandemia. Cabe ressaltar que os recém nascidos pré-termo (RNPT), se encontram em risco particular de infecção por COVID-19, devido ao ambiente e imaturidade imunológica passiva, além da integridade imatura da pele, podendo ser um grande fator de risco para contaminação ao vírus ao nascer (CRUZ AC *et al.*, 2020).

Por conta do risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19. Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, como febre e tosse

seca, porém, em mulheres na segunda metade da gestação, há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (ZAIGHAM; ANDERSSON, 2020).

A literatura aponta que gestantes com infecção por Sars-Cov-2 e que evoluem para um quadro grave associado a uma comorbidade têm probabilidade aumentada de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, o que eleva o risco de morte materna e neonatal. Mesmo diante de um cenário adverso, os direitos das gestantes devem ser respeitados, mas algumas maternidades e hospitais, como forma de prevenir a Covid-19, têm adotado o isolamento no momento do parto (L.I *et al.*, 2020)

Com o efeito da pandemia, as mortes maternas se tornaram uma realidade devastadora, por esse motivo em 2021, a Enf. Ma. Mariluce Ribeiro e outras funcionárias da Enfermaria Canguru da maternidade Frei Damião em João Pessoa-PB, fundaram o projeto “Hora do Colinho”, com objetivo de oferecer afeto e acolhimento á esses RNs que ficaram sem a presença materna no período pandêmico. A importância do papel da enfermagem na fundação e execução desse projeto foi evolução significativa desses pacientes no período de internação. O projeto no Brasil, foi bem visto e acolhido que se tornou até mesmo uma Lei, a “A Lei Hora do Colinho 2956/21” (REVISTA AUNIAO, 2021).

Importante destacar que apesar da estabilidade clínica do bebê, ainda há necessidade do ganho de peso e ter estabilidade térmica. Logo, mesmo em estado de pandemia, deve ser mantido este laço/contato, desde que ocorram adaptações na forma de atendimento e do fluxo mediante a necessidade. Sendo possível oferecer, assim, uma assistência correta a todos esses bebês, evitando agravos e reinternações e até mesmo mortalidade. Atualmente, sabe-se que o contato com os pais é fundamental para a melhora clínica do recém-nascido e, p capazes de interagir e desenvolver vínculos com seus bebês prematuros (OPAS/OMS, 2020).

Neste período foi pouco utilizado o MÉTODO CANGURU, que é um tipo de assistência neonatal, baseada no contato pele a pele entre pai, mãe e bebê. Contendo 3 fases, primeira fase é quando o recém nascido está impossibilitado de ficar junto à mãe e necessita de internação na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), então inicia-se o contato pele a pele, sobre o tórax da mãe ou do

pai. Segunda fase, a saúde do RN está estabilizada e ele pode contar com o acompanhamento contínuo da mãe. Já na terceira fase, o bebê já recebeu alta hospitalar, mas ainda precisa de acompanhamento ambulatorial para avaliações de seu desenvolvimento físico e psicológico com a equipe multidisciplinar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O profissional de Enfermagem atuante em Unidade de Terapia Intensiva neonatal, tem papel fundamental nas práticas assistenciais de baixa, média e alta complexidade diretamente ligadas ao paciente prematuro. Ao lidar com família do neonato, o papel do enfermeiro é acolher e proporcionar conforto em momentos difíceis. Promovendo e estimulando a criação do vínculo entre o recém-nascido e a família (AGUIAR, *et al.*, 2013).

É importante destacar ainda que, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que as enfermeiras estão encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Algumas dessas estratégias são: reorganização do fluxo da rede; acompanhamentos e orientações virtuais; triagem de classificação de risco; e as consultas e procedimentos de rotina durante o pré-natal das gestantes com sintomas da síndrome gripal devem ser adiados por 14 dias (BRASIL, 2020).

Sendo assim, houve um grande desafio na assistência na UTIN neste momento, como manter as portas abertas para as necessidades das famílias e dos neonatos. Tornou-se imperativo pensar em maneiras de implementar o cuidado centrado no paciente e família, dignidade e respeito, compartilhamento de informações, participação e colaboração, considerando a importância dos estímulos sensoriais e do vínculo afetivo para o desenvolvimento do RN, face à um contexto tão atípico e adverso causado pela pandemia (CASCAEZ; CRUZ, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura integrativa, que busca conhecer as taxas de prematuridade e comparar os resultados de pesquisas científicas sobre o impacto que a pandemia ocasionou nas famílias de mães que tiveram bebês prematuro. O período de análise aos dados é o período que

ocorreu e ainda ocorre a pandemia da COVID-19 até o presente ano, referentes aos anos de 2019 à 2022.

Foram utilizados base de dados eletrônicos, de acesso gratuito e nacional que tratam da: A prematuridade durante a pandemia da Covid-19; Prematuridade durante a pandemia da Covid-19 em vigência de medidas restritivas; Nascimento prematuro e o novo Coronavírus.

Os descritores utilizados foram: “Covid-19”, “Prematuridade”, “Gestação”, “UTIN”, “Amamentação”, “Método Canguru”.

Após o levantamento com dados da pesquisa, será feito a categorização do material e apresentado em um fluxograma das buscas dos artigos e um quadro da seleção de referências para os resultados e discussão.

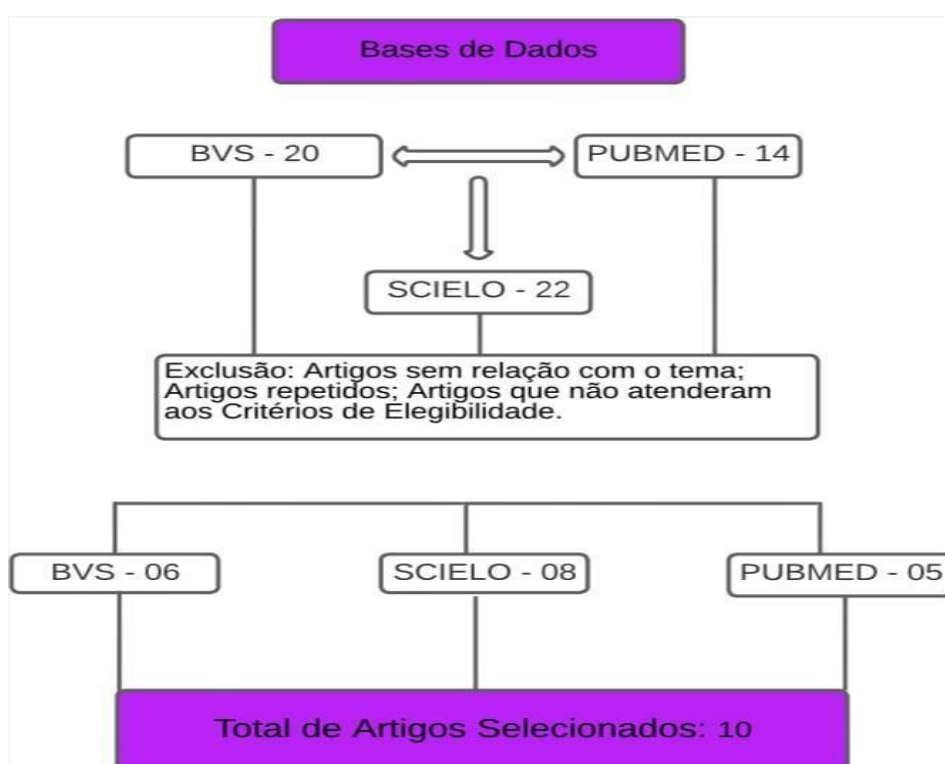


Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos.

Fonte: Elaborado pelas autoras 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência da pandemia da Covid-19 houve inúmeras transformações, tanto no ambiente doméstico, como nos serviços de saúde e na assistência prestada aos lactentes nascidos prematuros, no quadro a seguir, serão mostrados dados de artigos selecionados sobre Prematuridade no Brasil durante a pandemia da COVID-19, no período de 2019 a 2021, para que possamos analisar e compreender a importância de dados quantitativos sobre o tema.

Título	Ano	Periódicos	Metodologia	Resultado
Prematuridade durante a pandemia de Covid-19 em vigência de medidas restritivas: uma revisão integrativa. Autores: Aragão <i>et al.</i>	2020	UNIFOA	Revisão Integrativa	De modo geral, houve uma diminuição de prematuros extremos e recém-nascidos de baixo peso extremo no período analisado pela maior parte dos estudos, fato que poderia ser explicado por fatores protetores como oportunidade de trabalho remoto domiciliar, possível diminuição da tensão física relacionada ao trabalho, redução da exposição a infecções, redução da poluição do ar.
Folha informativa sobre COVID-19. Autor: Tedros Ghebreyesus.	2021	Opas	Pesquisa informativa.	Pesquisa informativa, as listas de cuidados e verificação de segurança demonstram melhorar o cenário pandêmico, no entanto cada um necessita fazer o seu papel.
Efeito da resposta à pandemia de COVID-19 nos resultados de cuidados intraparto, natimortos e mortalidade neonatal no Nepal: um estudo observacional prospectivo. Autores: Ashish Kc <i>et al.</i>	2020	Elsevier Ltd.	Estudo observacional prospectivo.	Alguns comportamentos melhoraram notadamente a higiene das mãos e o contato pele a pele do bebê com a mãe. Existe uma necessidade urgente de proteger o acesso a cuidados intraparto de alta qualidade e evitar mortes excessivas para as usuárias mais vulneráveis do sistema de saúde durante este período de pandemia.
Falta de mudanças no parto prematuro e natimortos durante o bloqueio do COVID-19 em uma região europeia. Autores: Arnaez <i>et al.</i>	2021	Springer Link	Estudo de proporção.	Incluímos um total de 70.024 nascimentos (67.512 únicos) e 68.998 lactentes (69.715 lactentes vivos) nascidos de 1º de janeiro de 2015 a 21 de junho de 2020. A taxa de nascimentos diários por ano apresentou um declínio progressivo de 19,90% (IC 95% 16.72–23.07) de 2015 a 2020. Não houve nenhum momento em que a tendência mudou significativamente.
Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Autores: Estrela <i>et al.</i>	2020	Scielo	Revisão Integrativa.	O novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da Covid-19, tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. Diante das complicações para a gestação e o feto, faz-se necessário refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da Covid-19 e a importância do cuidado profissional, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto.

Título	Ano	Periódicos	Metodologia	Resultado
Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da Covid 19. Autores: Cruz <i>et al.</i>	2020	Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediátricos.	Ensaio teórico-reflexivo.	A assistência aos neonatos prematuros no contexto da COVID-19 visa a prevenção, o controle, a detecção precoce e o tratamento oportuno dos infectados, além da incorporação de estratégias que possibilitem, sobretudo, a participação efetiva da família na assistência prestada.
Pandemia da Covid-19: vivências de mães de lactentes que nasceram prematuros. Autores: Reichert <i>et al.</i>	2021	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Estudo qualitativo fundamentado na Teoria Bio ecológica do Desenvolvimento Humano.	As mães conhecem as medidas de prevenção, de transmissão e os sintomas da doença, conforme divulgado na mídia, mas possuem percepções distintas sobre o isolamento social. Suas experiências foram permeadas por dificuldades financeiras, redução do apoio social e estresse emocional.
Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado da lactentes nascidos prematuros. Autores: Guedes <i>et al.</i>	2021	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Pesquisa Descritivo-Exploratório	A partir da análise temática indutiva, os impactos da pandemia no cuidado ao lactante nascido prematuro, foram: sobrecarga e afastamento dos profissionais dos serviços de saúde, desativação temporária da unidade mãe canguru, descontinuidade da assistência ao prematuro, medo materno de expor a criança à Covid-19 e baixa condição socioeconômica.
Nascimento prematuro e o novo coronavírus. Autores: Lind <i>et al.</i>	2021	Métricas do Diário de Sociedade de pesquisa em Desenvolvimento.	Revisão Integrativa	A Covid-19 na gravidez foi associada com morbidade materna e nascimento prematuro. Sua associação com outros fatores de risco bem reconhecidos para morbidade materna grave em mulheres grávidas sem infecção, incluindo idade materna acima de 35 anos, sobrepeso e obesidade.
A prematuridade durante a Covid-19. Autores: Rodrigues <i>et al.</i>	2021	Revista paulista de Pediatria.	Revisão Integrativa	Os resultados mostraram que alguns casos críticos de COVID-19 materna influenciaram na classificação da prematuridade dos bebês. E afirmam que a pneumonia pela COVID-19, associada as comorbidades maternas, também são agravantes na classificação da prematuridade.

Fonte: Elaborado pelas autoras 2022.

Os artigos do quadro acima foram publicados entre o ano de 2020 e 2021. Na metodologia, os métodos utilizados foram: Selecionar data específica, entre o mesmo período, que obteve a maior relevância histórica para os fatos sobre a prematuridade em tempo pandêmico. Os artigos tiveram os textos preferencialmente em português, visando fatos históricos na pandemia da COVID-19. E os descritores são: “Covid-19”, “Prematuridade”, “Gestação”, “UTIN”, “Amamentação” e “Método Canguru”.

E em relação aos resultados foi possível saber o que cada autor disse sobre a prematuridade e pandemia da COVID-19. E os resultados encontrados dos artigos apesar de diferentes, não discordam entre si na maioria das vezes. Então faremos alguns breves comentários a seguir sobre os assuntos encontrados nos artigos selecionados para saber o que cada autor disse a respeito do mesmo.

De acordo com Arnaez *et al.* (2021), de modo geral, houve uma diminuição de prematuros extremos e recém-nascidos de baixo peso extremo no período analisado pela maior parte dos estudos, fato que poderia ser explicado por fatores protetores como oportunidade de trabalho remoto domiciliar, possível diminuição da tensão física relacionada ao trabalho, redução da exposição a infecções e redução da poluição do ar.

Kamphuis *et al.* (2021), os resultados mostraram que alguns casos críticos de COVID-19 materna influenciaram na classificação da prematuridade dos bebês. E afirmam que a pneumonia pela COVID-19, associada as comorbidades maternas, também são agravantes na classificação da prematuridade.

Elsevier, (2020), alguns comportamentos melhoraram notadamente a higiene das mãos e o contato pele a pele do bebê com a mãe. Existe uma necessidade urgente de proteger o acesso a cuidados intraparto de alta qualidade e evitar mortes excessivas para as usuárias mais vulneráveis do sistema de saúde durante este período de pandemia.

Smith *et al.* (2021), a Covid-19 na gravidez foi associada com morbidade materna e nascimento prematuro. Sua associação com outros fatores de risco bem reconhecidos para morbidade materna grave em mulheres grávidas sem infecção, incluindo idade materna acima de 35 anos, sobrepeso e obesidade.

Reichert *et al.* (2021), os impactos da pandemia no cuidado ao lactente

nascido prematuro, foram: sobrecarga e afastamento dos profissionais dos serviços de saúde, desativação temporária da unidade mãe canguru, descontinuidade da assistência ao prematuro, medo materno de expor a criança à Covid-19 e baixa condição socioeconômica. Foram elencadas estratégias de enfrentamento para o cuidado dos lactentes durante a pandemia, como: maior espaçamento das consultas, acompanhamento por meio telefônico e cumprimento das medidas de biossegurança.

A pandemia da COVID-19 mudou drasticamente nossas vidas, mudando nosso ambiente de trabalho, reduzindo as interações físicas e aumentando nosso foco na higiene. Essa situação incomum provavelmente influenciou vários fatores de risco para o nascimento prematuro. Uma explicação para a redução das taxas de prematuros seria possivelmente o maior foco na higiene, distanciamento físico estrito e confinamento em casa que influenciaram no estado inflamatório geral das mulheres grávidas, levando a acreditar que estas práticas e hábitos poderiam ter um papel importante na síndrome do parto prematuro (BEEN *et al.*, 2020).

Entendemos de forma ampla o impacto que a pandemia ocasionou na vida das famílias que passaram por essa situação. Compreendemos as medidas e métodos que foram adotados pelas UTIN's em relação à Pandemia, e ressaltamos a importância do contato entre pais e prematuro para evolução dos mesmos, já que o distanciamento social era imprescindível.

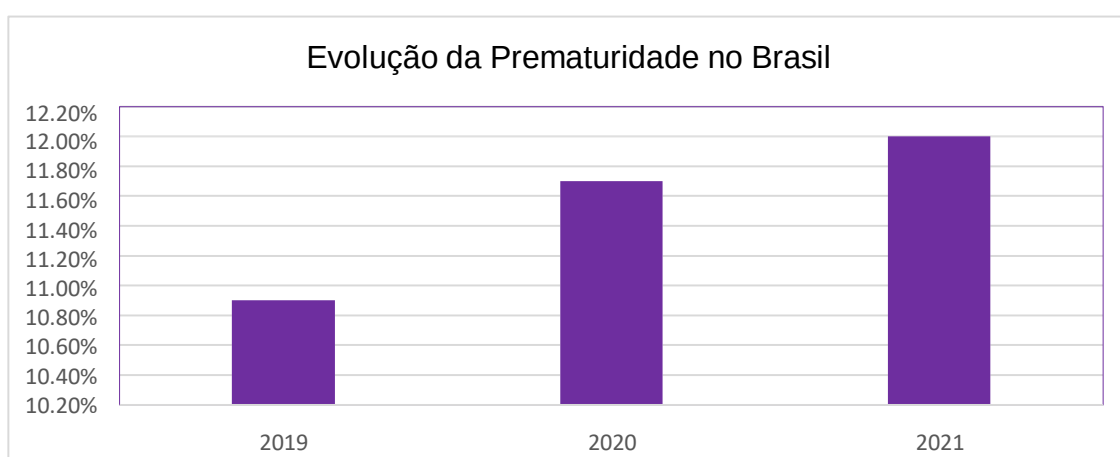


Figura 2: Evolução da Prematuridade no Brasil nos anos de 2019 à 2021

Fonte: Elaborado pelas autoras 2022.

Segundo dados divulgados pela Aliança Nacional para o Parto Seguro e Respeitoso, o Brasil registrou 208 mil nascimentos prematuros em 2019 equivalendo a 10,9%, em 2020, 300 mil nascimentos sendo 11,7 % e 2021, 340 mil nascimentos correspondendo à 12%, sendo o 10º país no ranking mundial de prematuridade. Esse aumento ocorreu devido aos prognósticos da pandemia Covid-19.

CONCLUSÃO

O fato de ter um bebê prematuro costuma ser profundamente traumático para os pais, fator que foi ainda mais difícil durante a pandemia da Covid-19, pois a taxa de prematuridade teve um aumento de quase 2% no Brasil. Onde alguns processos patológicos nas gestantes foram desencadeados, direta e indiretamente causados pelo distanciamento social e o confinamento em casa, contribuindo para a elevação do nível de estresse, medo e ansiedade.

Diante da escassez de estudos referentes a este assunto e por experiências vividas de mães, tias e irmãs de prematuros nascidos durante este período, a motivação tornou este tema necessário. A ocorrência da prematuridade sempre implica em algum tipo de sofrimento, seja à criança, seja à mãe, seja aos demais familiares que aguardam a evolução do quadro em salas ou alojamentos de espera, enquanto, na maioria dos casos, o bebê tão esperado lutapela vida com o auxílio de aparelhos.

Conclui-se, através dos estudos mencionados nessa revisão, que as repercussões da pandemia da Covid-19 nos cuidados dos bebês prematuros durante entre pai mãe e bebê, sua estadia na UTI neonatal e aos impactos da pandemia no cuidado a lactente na perspectiva de mães e profissionais de saúde, apresentaram alterações sobre a rede cegonha e sua influência nas situações de crise, evidenciando a importância da mesma durante o processo de nascimento, a fim de estimular mais a construção da rede de apoio afetiva na situação de prematuridade, destacando a importância do método canguru, como uma importante ferramenta de assistência neonatal, baseada no contato pele a pele, entre pai, mãe e bebê.

REFERÊNCIAS

Aguiar PV, Azevedo EB, Costa LFP, Silva JB, Guimarães RLS, Ferreira Filha MO. **Unidade de terapia intensiva neonatal e fatores desencadeantes de internações:** J Nurs UFPE on line. 2013.

Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4377>.

Acesso em: 10 Abr 2022

ASHISH, K.C. et al. **Effect of the COVID-19 pandemic response on intrapartumcare, stillbirth, and neonatal mortality outcomes in Nepal 2020 a prospective observational study** The Lancet Global Health, v. 8, n. 10

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32791117/>.

Acesso em: 23 mai 2022

ARNAEZ, J. et al. Lack of changes in preterm delivery and stillbirths during **COVID-19 lockdown in a European region** European Journal of Pediatrics, 2021.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00431-021-03984-6>.

Acesso em: 24 Abr 2022

Aguiar PV, et al. **Unidade de terapia intensiva neonatal e fatores desencadeantes de internações: concepções de puérperas.** J Nurs UFPE, 2021

Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/437>

Acesso em : 20 Agos 2022

AUNIAO, **Hora do Colinho: Maternidade Frei Damião lança projeto para atender bebês que perderam mães para a Covid-19.** 2021.

Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/hora-do-colinho-maternidade-frei-damiao-lanca-projeto-para-atender-bebes-que-perderam-maes-para-a-covid-19.

Acesso em: 25 Agos 2022

ANACLETO LA, et al. **O manejo da alta hospitalar do recém-nascido prematuro: saberes dos enfermeiros.** Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental, 2021.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1222691>

Acesso em: 10 Mai 2022

ALFARAJ, S. H.; AL-TAWFIQ, J. A.; MEMISH, Z. A. **Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) infection during pregnancy: Report of two cases & review of the literature.** 2021

Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.jmii.2018.04.005>

Acesso em: 10 Mai 2022

BEEN, J.V. et al., **Impact of COVID-19 mitigation measures on the incidence of preterm birth a national quasi-experimental study 2020** The Lancet Public Health, v. 5, n. 11. 2020.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33065022/>.

Acesso em: 15 Mai 2022

BRASIL. Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005. **Dispõe sobre acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.** 2020.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm.

Acesso em : 14 Abr 2022

Cruz AC, Angelo M et al., **Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. As práticas do Cuidado Centrado na Família na perspectiva do enfermeiro da Unidade Neonatal,** 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/53L6zFkj38Ldd5CgL9rW4Db/?lang=pt>

Acesso em: 09 Set 2022

Cruz AC, Alves MD, Freitas BH, Gaíva MA. **Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19.** Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020, 20 (Especial COVID-19):49-59.

Disponível em: [file:///C:/Users/Marilene1/Downloads/2238-202X-sobep-20-spe-0049.x19092%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Marilene1/Downloads/2238-202X-sobep-20-spe-0049.x19092%20(1).pdf)

Acesso em: 26 Agos 2022

Colucci, A. M., et al., (2021). **A investigação das condições para a instalação da preocupação materna primária: incidência na população e estudo longitudinal dos bebês observados.**

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci>

nlinks&ref=1519644&pid=S0103-5665201100020000600008&lng=pt

Acesso em: 27 Set 2022

Dias, E. O. (2020). **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro:

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1519646&pid=S0103-5665201100020000600009&lng=pt

Acesso em: 11 Out 2022

DAVANZO R. et al., **Breastfeeding and coronavirus disease-2019: ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies**. Matern Child Nutr 2020.

Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wpcontent/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0049/2238-202X-sobep-20-spe-0049.x19092.pdf

Acesso em: 09 Jun 2022

Eizirik, C. L., et al., (2020) **Psicoterapia breve e dinâmica**. In: Cordioli, A. V.(Ed.). Psicoterapias: abordagens atuais (pp. 145-152). Porto Alegre: Artmed.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1519648&pid=S0103-5665201100020000600010&lng=pt

Acesso em: 09 Jun 2022

FERRARI, A. G. et al., (2007). **O bebê imaginado na gestação aspectos teóricos e empíricos**. Psicologia em estudo, 12(2), 305-313.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5665201100020000600010&lng=pt

Acesso em: 10 Julh 2022

Fernanda Matheus Estrela, et al., **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios**, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>

Acesso em: 10 Julh 2022

GRADVOHL et al., **Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. Pensando fam.**, v. 18, n.1, p. 55 62, 2020.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso

Acesso em: 12 Març 2022

KAMPHUIS et al. **The case for early child development programmes**. Lancet Child Adolesc Health. 2021.

Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30298-6](http://dx.doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30298-6).

Acesso em: 01 Abr 2022

SAULO MORENO, T.C.C de Serviço Social, UFSC, Florianópolis, 2004 P.14-

20 Mês da prematuridade resgata a importância da presença da mãe comobebê DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília, 2021.

Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/11/13/mes-da-prematuridade->

Acesso em: 11 Set 2022

Tedros Ghebreyesus et al., **Factors associated with people's behavior in social isolation during the Covid-19 pandemic.** 2019.

Disponível em: <http://10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

Acesso em: 11 Set 2022

OPAS/OMS Folhetim OMS, Folha informativa, COVID-19: **doença causada pelo novo coronavírus** Organização Pan-Americana de Saúde, 12 de Março de 2020.

Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&i

Acesso em: 29 Set 2022

PICCININI et al., **IV ENOME-Encontro Nacional Universidade Federal de São João Del Rei**; 2011 nov. 13-14; São João Del Rei [Internet]. Minas Gerais UFSJ; 2011.

Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf

Acesso em: 30 Out 2022

PICCININI AC et al., **GESTÃO E A CONSTITUIÇÃO DA MATERNIDADE**

Disponível em: file:///C:/Users/Marilene1/Downloads/dmB_vk536qGWLgSf4HPTPg6f.pdf

Acesso em: 30 Out 2022

WOOD, R. et al. **Preterm Birth During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in a Large Hospital System in the United States.** Secretaria de vigilância em saúde 2021. Obstetrics and Gynecology, v. 137, n. 3, p. 323-234, 2021.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-1148004>

Acesso em: 23 Out 2022

World Health Organization. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19.** Geneva: WHO; 2020

Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-28-september-2020>

Acesso em: 30 Out 2022

WHO COVID-19 **guidance on maintaining essential health services and systems**. World Health Organization, Geneva 2020.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1519650&pid=S0103-5665201100020000600011&lng=p

Acesso em: 10 Ago 2022